



Feirinha agroecológica da cooperraes: segurança alimentar, promoção dos saberes agroecológicos e desenvolvimento local

Cooperraes's agrarian agroecological fair: food safety, promoting agroecological knowledge and local development

PEDREIRA, Paulo Vitor Reis¹; TOLEDO, Dimitri Augusto da Cunha²
Universidade Federal de Alfenas – Campus Varginha, pvrp_92@hotmail.com¹;
dimitritoledo@hotmail.com²

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: Este texto tem por objetivo discutir as edições da feirinha agroecológica da CooperRAES (Associação de Agricultores Agroecológicos do Grupo RAES – Rede de Agroecologia e Economia Solidária) no município de Três Pontas, Minas Gerais, tendo em vista o tripé segurança alimentar, promoção dos saberes agroecológicos e desenvolvimento local. A metodologia de pesquisa utilizada consiste no método de observação participante. Nota-se que as edições ocorridas no município observaram o tripé analítico do trabalho, sendo assim um exitoso exemplo a ser seguido por toda a região do Sul de Minas Gerais no que se refere à promoção da agroecologia.

Palavras-Chave: Agroecologia; agricultura familiar; promoção da saúde.

Keywords: Agroecology; family farming; health promotion.

Contexto

A CooperRAES (Associação de Agricultores Agroecológicos do grupo RAES – Rede de Agroecologia e Economia Solidária) nasce da comunhão de interesses de alguns produtores locais em produzir de forma consonante com os princípios agrofloretais. Para Götsch (1995), os sistemas agrofloretais, sob o fundamento agroecológico, transcendem qualquer modelo pronto e sugerem sustentabilidade por partir de conceitos básicos, aproveitando os conhecimentos locais e desenhando sistemas adaptados para o potencial natural do lugar.

Após o Curso de Introdução aos Sistemas Agrofloretais, realizado pelo Instituto Numes (Núcleo de Marolo e Economia Solidária), no Sítio Campestre, agricultores de Varginha, Fama, Campanha e Santana da Vargem se juntaram em torno do desejo de produzir de forma sustentável e começaram a realizar mutirões nas propriedades a fim de implantar os sistemas agrofloretais. Tendo saciado as questões da produção com a implantação dos SAFs, os agricultores buscaram formas de comercialização de seus produtos. Nesse sentido, com o apoio do poder público municipal, a CooperRAES realizou as edições da Feira Agroecológica, eventos estes que serão objeto de estudo ao decorrer do trabalho tendo como escopo de análise a tríade segurança alimentar, promoção dos saberes agroecológicos e desenvolvimento local.



Outras ações para além da feirinha promovidas pela CooperRAES são, por exemplo, os mutirões agroecológicos e a certificação orgânica em seus produtos. Os mutirões realizados para a implantação de sistemas agroflorestais são, por sua vez, o exemplo cristalino da aplicação do esforço coletivo em prol de um objetivo em comum. Conforme relato dos associados, os mutirões chegaram a ter quarenta pessoas trabalhando na implantação dos canteiros agroflorestais. Outra conquista dos associados foi a certificação orgânica em seus produtos. Tal passo evidencia os benefícios do associativismo, tendo em vista que esta conquista seria extremamente mais dificultosa caso fosse pleiteada de forma individual. Aliar seus produtos à certificação orgânica confere credibilidade a eles e evidencia que o produtor obedeceu todos os princípios da produção orgânica.

Descrição da Experiência

Visando analisar a temática proposta, este trabalho irá buscar a investigação do tema de forma qualitativa. A metodologia de pesquisa utilizada consiste no método de observação participante e se mostrou fundamental pois possibilita conhecer melhor a organização e realização das feiras agroecológicas. Todo o trabalho de campo será norteado por uma leitura prévia de bibliografias que versam sobre questões basilares como associativismo, economia solidária, agricultura familiar, agroecologia e outros referenciais teóricos.

Foram três edições no município de Três Pontas nos meses de Abril, Maio e Junho e uma na cidade de Varginha em Agosto de 2017 com a comercialização de produtos cultivados sem o uso agrotóxicos.



Figura 01. 3ª edição da Feirinha Agroecológica no município de Três Pontas

As edições das feiras também serviram como um ambiente para a troca de experiências entre agricultores e sociedade (conforme figura 02). Segundo Anjos *et al* (2005), os feirantes ecológicos mantêm uma relação bastante próxima com seus consumidores, de forma que eles reconheçam o caráter diferenciado dos produtos e dos processos que lhes originam. A Feirinha Agroecológica se caracteriza, portanto, como um valioso espaço para a difusão dos saberes agroecológicos.

A Feirinha Agroecológica do Grupo RAES vai além da concepção econômica. Junto à comercialização dos produtos sem o uso de agroquímicos, a feira também contou com apresentações musicais, exposição de artesanato e aula de yoga, mostrando-se assim como uma importante ferramenta no papel de desenvolvimento local e cultural da cidade de Três Pontas.



Figura 02. Produtor da CooperRAES fala sobre o método de cultivo sintrópico a habitante local

Resultados

Analisaremos a feira sob a ótica da segurança alimentar, promoção dos saberes agroecológicos e desenvolvimento local.

O próprio fato de os agricultores produzirem com base nos preceitos agroecológicos evidencia a busca pela produção de alimentos saudáveis, o respeito ao solo e a manutenção dos recursos naturais. Outro aspecto consolidador que está para além do ambiente da feira mas demonstra a preocupação dos produtores da CooperRAES com a saúde dos consumidores é a certificação orgânica em seus produtos. Atrair seus produtos à certificação orgânica confere credibilidade a estes e deixa claro que o produtor rural obedeceu todos os princípios da produção orgânica. Neste sentido, fica evidenciado que os produtores cultivam alimentos em observância com os valores alimentares e nutricionais. Segundo Zuin e Zuin (2008), a procura por alimentos mais seguros e saudáveis é cada vez maior. A massificação generalizada de alimentos que impera no mercado, contrapõe-se, com a crescente procura pelos consumidores por produtos diferenciados.

Os produtores familiares estão experimentando cada vez mais novas formas de comercialização de seus produtos. Além de ser uma alternativa de venda e contribuir para o desenvolvimento econômico dos produtores e dos municípios, as feiras agroecológicas e de economia solidária também contribuem para a valorização das práticas e saberes da agricultura familiar, dos produtos oriundos da agricultura de base agroecológica e na promoção das práticas do comércio justo e solidário.



Varginha, cidade com 123 mil habitantes (BRASIL) e vizinha ao município de Três Pontas não conta com nenhum tipo de espaço público destinado à comercialização de produtos de orgânicos ou oriundos de base agroecológica. A Feirinha Agroecológica da CooperRAES se mostra como um importante evento no qual segurança alimentar, promoção dos saberes agroecológicos e desenvolvimento local se encontram, sendo um valoroso a exemplo ser replicado nas cidades de nossa região.

Referências bibliográficas

ANJOS, F.S.; GODOY, W. I.; CALDAS, N. V. **As feiras livres de Pelotas sob o império da globalização: perspectiva e tendências.** Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2005

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Acesso em: 2 de junho. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>

GÖTSCH, Ernst. **Break-through in agriculture.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 22 p.

ZUIN, L. F.S; ZUIN, P. B. **Produção de alimentos tradicionais contribuindo para o desenvolvimento local/regional e dos pequenos produtores rurais.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 4, n. 1, Taubaté, 2008. em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal de Paraná, Curitiba. 2000.